

**Acesse o site do Obreiros: [www.obreirosdobem.org.br](http://www.obreirosdobem.org.br)**

## Por que adoecemos?

**Orson Peter Carrara**

Esse questionamento tem chamado muito a atenção nos tempos atuais. Há uma preocupação peculiar com a saúde, que hoje já tem um conceito bastante ampliado e não restrito apenas aos órgãos e células, mas igualmente abrangente para as questões emocionais e psicológicas e de relacionamento.

Afinal, seria o caso de perguntarmos:

a) De dois homens da mesma idade que sofrem ataques cardíacos, por que o homem solteiro e deprimido tem maior probabilidade de falecer da doença cardíaca do que o homem que é casado e não está deprimido?

b) Se uma mulher sofre de artrite reumatóide, por que o quadro se mantém relativamente estável quando sua vida está tranquila, mas se agrava quando tem conflitos com um filho?

c) Por que pessoas com pouco poder de decisão no emprego sofrem mais ataques cardíacos e dores intestinais que seus superiores hierárquicos na empresa?

d) E por que o isolamento social é tão prejudicial à saúde quanto o tabagismo, a obesidade e o sedentarismo?

Claro que o assunto não se restringe apenas às questões propostas. Elas aí estão apenas como

exemplos. O assunto é inesgotável e abrange muitos fatores. Entre eles estão o envelhecimento natural, inevitável, as enfermidades trazidas na bagagem e aquelas adquiridas pelos vícios de toda espécie.

O que se deseja enfatizar aqui é que as emoções influem decisivamente na saúde física. O que pensamos, os sentimentos que alimentamos influem diretamente na saúde ou na eclosão de doenças.

Daí pensar que não vale a pena alimentar-se de rancor, de ódio, de vingança. Guardar mágoas, ficar sentindo inveja ou ciúme só servem para destruir ou danificar as células, comprometendo o equilíbrio orgânico. A melhor postura para se ter boa saúde é alimentar pensamentos saudáveis, alegrar-se com o dinamismo da própria vida e trabalhar incessantemente pelo próprio crescimento e, óbvio, aplicarmos-nos igualmente ao bem coletivo em ações humanitárias e construtivas.

Em síntese, podemos resumir sem medo: amar! Amar a si mesmo, amar a Deus, confiar na vida, amar o semelhante, continuar trabalhando. Eis o segredo!

O assunto é amplo, envolve múltiplas questões. O objetivo aqui é destacar a importância da alegria, do otimismo e citar o mais poderoso antibiótico que se pode usar no tratamento das doenças. Ele não tem custo financeiro, não

tem efeitos colaterais e só pede o sacrifício do orgulho e do egoísmo. É o perdão!

Tenho abordado o assunto em palestras, com ampla repercussão. É que as recomendações de Jesus à humanidade constituem o mais poderoso medicamento para nossas enfermidades, pois afinal somos os próprios autores de nossas doenças, tragédias e sofrimentos. O Evangelho é o maior e melhor compêndio de saúde já apresentado à Humanidade. Dele derivam ensinamentos que

preservam a saúde e trazem a felicidade. A conquista dessa sonhada felicidade e da saúde plena é o uso e prática desse autêntico manual de relacionamento.

Não tenhamos medo nem receio de adotá-lo em nossa própria vida. A síntese dele é apenas respeitar a vida, respeitar a nós mesmos e entender que o próximo tem os mesmos direitos que tanto reclamamos para nós mesmos!

Visite o site: [www.orsoncarrara.rg3.net](http://www.orsoncarrara.rg3.net)

**Tema:**

**"Por amor a si mesmo:**  
Aprendendo a lidar com as emoções,  
tristeza, raiva, medo e alegria"

**Seminário com**  
**Expositor**  
**Espírita**

**Dr. Alberto Almeida**

**Data: 21/11/2009 - Sábado**

**Local: Auditório do Centro de Formação de Professores**

**Av. Mal. Rondon, 263 (Em frente a Biblioteca Pública)**

**Das 08:00Hs. as 12:30Hs.**



**Médico, homeopata, psicoterapeuta, com formação em Terapia de Regressão a Vivências Passadas.**

**Alberto Almeida é expositor espírita internacional, tendo ministrado palestras e seminários no Brasil e no exterior, participando inclusive do IV Congresso Espírita Mundial em Paris. É natural de Belém/PA e atuante na AME-PA (Ass. Médico Espírita do Pará).**

**Inscrições antecipadas e limitadas até 18/11/2009:**

**Nos centros Espíritas filiados a USE de Osasco**

**ou no site: [www.use-osasco.com.br](http://www.use-osasco.com.br)**

**Realização:**

**U.S.E.**  
Osasco/SP

União das Sociedades  
Espíritas de Osasco/SP

### **Campanha de Assinatura da TV CEI.**

Estamos solicitando para a NET e a SKY incluírem na grade de sua programação a retransmissão dos programas da TVCEI - a TV do Conselho Espírita Internacional (na internet).

Para tanto, solicitamos a assinatura do abaixo-assinado digital, que pode ser acessado pelo link a seguir ou através do site da TVCEI. Mesmo que você não tenha essas assinaturas hoje poderá participar para beneficiar quem já tem a até você mesmo que poderá vir a ter.  
<http://www.euconcordo.com/tvcei>

Ícones  
DA DOCTRINA ESPÍRITA

# Emmanuel (2)

“Estiveste, esta noite, entre dois caminhos, o do servo de Jesus e o do servo do mundo. No primeiro, o jugo seria suave e o fardo leve; mas, escolheste o segundo, no qual não existe amor bastante para lavar toda a iniquidade... (...) Sofrerás muito, porque nessa estrada o jugo é inflexível e o fardo pesadíssimo; mas agiste com liberdade de consciência, no jogo amplo das circunstâncias de tua vida... (...) Não te condenamos, para tão somente lamentar o endurecimento do teu espírito em face da verdade e da luz! Re-tempera todas as fibras do teu “eu”, pois enorme há-de ser, doravante a tua luta!...”

À partir de então sua vida se transforma numa seqüência de decepções e amarguras indescritíveis.

André de Gioras trama e executa o rapto do filho Marcus, intrigas e calúnias fazem com que ele desconfie da fidelidade da própria esposa...

Relegada à indiferença e ao abandono do esposo, Lívia abraça ardentemente a fé cristã e em uma das reuniões nas catacumbas é feita prisioneira, vindo a morrer no circo.

No final do livro Emmanuel conclui por si mesmo que enquanto Lívia vivera para Deus, ele vivera para César, recebendo ambas compensações diversas na estrada do destino. Enquanto o jugo de Jesus fora suave e leve para a esposa, seu coração altivo e orgulhoso estava preso ao terrível jugo do mundo, sepultado nas dores irreversíveis, sem clarezas e sem esperanças. Acabou os últimos dez anos de sua vida cego, amargando as pungentes revelações de André de Gioras, ainda num gesto de transformação de sua alma, perdoando-lhe as infelicitadas ações.

Desencarna fatidicamente em agosto de 79, na terrível erupção do Vesúvio.

Mas errar em uma existência não significa estar condenado para sempre, pois todo erro pode ser reparado.

Em seu segundo romance “50 Anos Depois”, prefacia Emmanuel:

“Cinquenta anos depois das ruínas fumegantes de Pompéia, nas quais o impiedoso senador Públio Lentulus se despendia novamente do mundo, para aferir o valor de suas dolorosas experiências ter-

restres, vamos encontrá-lo, nestas páginas, sob a veste humilde dos escravos, que o seu orgulhoso coração havia espezinado outrora. A misericórdia do Senhor permitia-lhe reparar, na personalidade de Nestório, os desmandos e arbitrariedades cometidas no pretérito, quando, como homem público, supunha guardar nas mãos vaidosas, por injustificável direito divino, todos os poderes. (...)”

Nestório era um negro de grande cultura que fora feito escravo pelos romanos, sendo comprado por uma nobre família de patrícios. Cristão desde criança, chegou a alcançar a velhice do apóstolo João, conhecendo-o em suas pregações evangélicas em Éfeso. O livro ainda nos chama a atenção sobre a lei de causa e efeito, mostrando o imperativo do resgate das faltas, nas trilhas da evolução espiritual.

Em uma das reuniões nas catacumbas, quando substituíam um pregador ausente, Nestório é feito prisioneiro junto dos demais presentes, vindo a morrer no circo, numa morte semelhante a que tivera a esposa na reencarnação pretérita.

Desde então o nobre espírito não mais se desvincularia da missão de propagação do Evangelho do Cristo, que viera a conhecer ainda na personalidade do orgulhoso senador romano.

Em 12 de janeiro de 1949, Emmanuel ditou a seguinte mensagem ao grupo de estudos espíritas de Pedro Leopoldo:

“O trabalho de cristianização, irradiando sob novos aspectos, do Brasil, não é novidade para nós.

Eu havia abandonado o corpo físico em dolorosos compromissos, no século XV, na Península, onde nos devotávamos ao “crê ou morre”, quando compreendi a grandeza do País que nos acolhe agora. Tinha meu espírito entediado de mandar e querer sem o Cristo. As experiências do dinheiro e da autoridade me haviam deixado a alma em profunda exaustão. Quinze séculos haviam decorrido sem que eu pudesse imolar-me por amor do Cordeiro Divino, como o fizera, um dia, em Roma, a companheira do coração.

Vi a floresta a perder-se de vista e o patrimônio extenso entregue ao desperdício, exigindo o retorno à humanidade civilizada e, entendendo as dificuldades do silvícola relegado à própria sorte, nos azares

e aventuras da terra dádiosa que parecia sem fim, aceitei a sotaina, de novo, e por Padre Nóbrega conheci, de perto, as angústias dos degredados. Intentava o sacrifício pessoal para esquecer o fastígio mundano e o desencanto de mim mesmo, todavia, quis o senhor que, desde então o serviço americano e, muito particularmente, o serviço ao Brasil não me saísse do coração.

A tarefa evangelizadora continua. A permuta de nomes não importa. Cremos no Reino Divino e pugnamos pela ordem cristã. Desde que reconheçamos a governança e a tutela do Cristo, o nome de quem ensina ou de quem faz não altera o programa. Vale, acima de tudo, a execução (...)”.

Manuel de Nóbrega nasceu na vila portuguesa de Sanfins, nas cercanias de Vila Real, em Entre-Douro-e-Minho, a 18 de outubro de 1517.

Estudou nas Universidades de Salamanca e Coimbra, bacharelando-se em direito canônico pela última. Ingressou na Companhia de Jesus em 1544, e cinco anos depois designado por Dom João III, embarcava juntamente com Tomé de Souza para o Brasil, desembarcando na Bahia em 29 de março de 1549.

Colaborou na fundação das cidades de Salvador e do Rio de Janeiro e foi sua a iniciativa da fundação da cidade de São Paulo em 1554.

Virtuoso, enérgico, de um caráter por assim dizer tenaz, exercia grande ascendência moral sobre os religiosos, colonos e índios.

É considerado o primeiro escritor do Brasil, pelas suas cartas informativas sobre o país, escritas da Bahia e pelo livro “Diálogo sobre a conversão do Gentio”.

O confrade Clóvis Tavares no livro “Amor e Sabedoria de Emmanuel”, nos fala de uma mensagem de Emmanuel, recebida em Pedro Leopoldo, no dia 13 de março de 1940, que trata sobre o encontro do senador Públio Lentulus com o apóstolo Paulo em Roma.

Emmanuel conta que este encontro se deu pouco depois da trágica desencarnação de Lívia, quando o espírito do senador ainda se encontrava bastante atormentado. Em dos trechos da mensagem Emmanuel relata:

“ (...) As palavras de Paulo eram firmes e consoladoras. O grande

convertido não conhecia a úlcera que me sangrava o coração, todavia, as suas expressões indiretas foram, imediatamente, ao fundo de minh’alma, provocando um dilúvio de emoções e de esclarecimentos.”

Na espiritualidade o grande convertido de Damasco que sempre se dedicou a amparar “as grandes inteligências afastadas do Cristo, compreendendo-lhes as íntimas aflições e o menosprezo injusto de que se sentem objeto no mundo, ante os religiosos de todos os matizes, quase sempre especializados em regras de intolerância”, prometeu auxiliá-lo em suas posteriores existências terrenas.

Talvez seja por isso que em gratidão a este gigante do evangelho, o padre Manoel da Nóbrega chegou a adiar a inauguração do Colégio de Piratininga, a que deu o nome de “São Paulo”, para o dia da conversão do Apóstolo, comemorado em 25 de janeiro.

Desencarnou no Rio de Janeiro, no antigo Morro do Castelo, em 18 de outubro de 1570, ao completar 53 anos de idade, vítima de tuberculose.

Podemos dizer que Emmanuel é na atualidade - sem sombra de dúvida -, um dos mais valerosos espíritos encarregados de propagar a Terceira Revelação na Terra. Mentor Espiritual responsável pela obra mediúnicamente de Francisco Cândido Xavier, escreveu mais de 100 livros que tratam dos mais diversos assuntos entre Filosofia, Ciência, Literatura, e principalmente Exortações Evangélicas, sendo orientador também de diversos espíritos, como André Luiz, do qual prefaciou vários livros.

Chico Xavier disse certa vez notar em Emmanuel o mais alto grau de tolerância, por sempre tratar todas as questões com o máximo de respeito pela liberdade e idéias dos outros.

Nestas despreziosas linhas, lembramos um pouco das “vidas” e da obra deste grande discípulo do Cristo, que sempre nos consolou com suas mensagens confortadoras e instrutivas, onde sempre ressaltou que o grande desafio que temos pela frente é o de: “Evangelizarmos a nós mesmos...”

#### Bibliografia:

XAVIER, Francisco Cândido. Emmanuel – Há 2000 Anos... 24ª ed., FEB.  
TAVARES, Clóvis – Amor e Sabedoria de Emmanuel. 7ª ed., Instituto de Difusão Espírita.

## A Ajuda Divina

**C**hovia torrencialmente. O rio transbordava, as águas invadiam o vilarejo. Aquele crente, que morava sozinho em confortável vivenda multiplicou, orações, pedindo a assistência do Céu.

Em dado momento, ante o avanço da enchente, foi para o telhado, confiante de que Deus o salvaria.

As águas subindo... Passou um barco recolhendo pessoas ilhadas. – Não é preciso. Deus me salvará!

As águas subindo... Passou uma lancharia... – Fiquem tranquilos! Confio em Deus.

As águas subindo... Passou um helicóptero... – Sem problema! Deus me protegerá.

As águas subiram mais, derrubaram a casa e o homem morreu afogado...

Diante do Criador, na vida eterna, reclamou: – Oh! Senhor! Confiar em ti e me falhaste!

– Engano seu, meu filho! Mandei um barco, uma lancharia e um helicóptero para recolhê-lo!

Não estamos entregues à própria sorte, como sugere o pensamento materialista de Jean Paul Sartre (1905-1980).

O Senhor não esquece ninguém. A todos estende sua mão complacente, dando-nos condições para enfrentar nossas dificuldades e dissabores.

Há um problema: raramente identificamos a ação divina. Isso porque as respostas de Deus nem sempre correspondem às nossas expectativas.

Pedimos o que desejamos. Deus nos dá o que precisamos.

Os temporais da existência simbolizam as esfregadas da Providência Divina, ensejando mudança de rumo.

Senão, vejamos:

1. A doença respiratória... 2. O lar em desajuste... 3. A dificuldade financeira... 4. A perda do emprego... 5. O acidente automobilístico...

São situações constrangedoras que nos perturbam.

Pedimos a ajuda divina.

Deus vem em nosso auxílio, mas é preciso que nos disponhamos a tomar o barco do futuro,

deixando no passado velhas tendências.

Podemos considerar, na mesma seqüência, que:

1. O tabagismo afeta os pulmões. 2. A incompreensão conturba o relacionamento afetivo. 3. A indisciplina nos gastos faz rombos nas contas 4. A displicência profissional resulta em demissão. 5. A irresponsabilidade no trânsito favorece desastres.

A pouca disposição em encarar nossos erros e desacertos, como causa de nossas dificuldades e problemas, neutraliza a ação divina em nosso benefício.

As crises sugerem mudanças.

Se não mudamos com elas, sempre nos sentiremos abandonados por Deus, incapazes de identificar o socorro divino.

A propósito vale lembrar interessante texto, que me veio ter às mãos, sem indicação do autor:

Pedi a Deus para tirar os meus vícios.

Deus disse: – Compete a ti superá-los.

Pedi a Deus para fazer completo meu filho deficiente.

Deus disse: – Seu Espírito é completo. O corpo é temporário.

Pedi a Deus para me dar paciência.

Deus disse: – Paciência não é dádiva. É aprendido.

Pedi a Deus para me dar felicidade.

Deus disse: – Eu dou bênçãos. Felicidade depende de ti.

Pedi a Deus para me livrar da dor.

Deus disse: – Sofrer te afasta do mundo e te aproxima de Mim.

Pedi a Deus para fazer meu espírito crescer.

Deus disse: – Deves crescer por si próprio. Farei a poda para que des frutos.

Pedi a Deus todas as coisas que me fariam apreciar a vida.

Deus disse: – Eu te darei Vida para que aprecies todas as coisas.

Pedi a Deus para me ajudar a amar os outros como Ele me ama.

Deus disse: – Ahhh! Finalmente entendeste!

Livro Abaixo a Depressão

## Saúde é Trabalhar

**A**o longo de sua luminosa trajetória, Chico experimentou inúmeros problemas de saúde, sem permitir que os males físicos o inibissem.

Indagado, certa feita, se em algum momento sentira impaciência ou revolta, explicou:

– Não sofro tanto assim, porque a ciência médica está bastante avançada. Tenho, por exemplo, um processo de catarata inoperável e há décadas faço a medicação em meus olhos, com muita calma, porque considero, conforme me ensinou Emmanuel, que a possibilidade de ver já é um privilégio.

Notável postura, não é mesmo, leitor amigo? Um convite à reflexão em torno de males que não nos afligiriam tanto, se não os imaginássemos capazes de paralisar nossas iniciativas e descolorir nossa existência.

A forma como o mentor espiritual sedimentou-lhe essa convicção é bastante pitoresca.

Certa feita, lutando por debelar um processo hemorrágico no olho direito, Chico deixou de participar dos trabalhos mediúnicos por dois dias.

Emmanuel veio vê-lo. – Por que não está trabalhando?

E Chico, ensaiando agastamento: – Como o senhor sabe, estou com um olho doente.

O guia não deixou barato: – E o outro, o que está fazendo? Ter dois olhos é luxo!

Chico conclui, após relatar o episódio:

– Poder trabalhar, não obstante a doença, já é quase saúde.

Diariamente, milhões de brasileiros justificam sua ausência no serviço, apresentando atestados médicos, a informar que estiveram impossibilitados de exercer suas funções.

Há algo do chamado jeitinho brasileiro em muitas dessas iniciativas, com as quais se pretende

matar o serviço, em favor de alguns dias no doce fare niente dos italianos.

Em relação às atividades espirituais e filantrópicas, no Centro Espírita, acontece com frequência maior, lamentavelmente.

Isso porque não há necessidade de atestado. Geralmente, os faltosos nem se dão ao trabalho de avisar, ocasionando sérios embaraços em determinados setores.

Particularmente na atividade mediúnica, tal comportamento é altamente danoso, porquanto, não raro, um planejamento cuidadosamente elaborado pelos benfeitores espirituais é prejudicado pela ausência de um ou mais participantes.

Deixam de comparecer por motivos triviais:

• Chuva • Frio • Cansaço • Desinteresse • Sono • Visita • Mal-estar.

Com relação a este último motivo, não se dão conta os médiuns de que, freqüentemente, uma enxaqueca, uma dor, uma tensão nervosa, um ânimo caído, decorrem da presença da entidade que deverá comunicar-se por seu intermediário.

Os mentores espirituais antecipam a ligação, a fim de que ocorra melhor familiaridade com o Espírito, favorecendo a manifestação.

O médium, que deveria saber disso, deixa de comparecer, por estar doente.

Em qualquer situação, no dia-a-dia, oportuno lembrar que o trabalho é o melhor remédio para nossos males.

Como o próprio Chico ensina, trabalhar, mesmo estando doente, já é um começo de recuperação.

Espiritualmente, haverá demonstração mais exuberante de saúde do que alguém disposto a servir, mesmo estando doente?

Livro Rindo e Refletindo com Chico Xavier



• Aberturas	• Contabilidade	• Cisão / Fusão
• Alterações	• Folha de Pagamento	• Auditoria
• Encerramentos	• Escrita Fiscal	• Regularização

**Fone/Fax: (11) 3687.5102 e (11) 3696.1533**

E-mail: [plan@bn.com.br](mailto:plan@bn.com.br)

**Rua Águas da Prata, nº 150 - Conjunto 01  
Rochdale - Osasco - SP - CEP: 06223-200**

# CONHECENDO BATUÍRA

## Atividades NO OBREIROS

### Batuíra dá recado a ator

Por **Hermínio Pires**

O Diário de São Paulo, de 31 de maio de 2009, publicou matéria interessante assinada por Cristina Christiano. Uma mensagem do além, psicografada na cidade mineira de Divinópolis, levou o ex-ator da TV Globo Marco Nicolatto, a abandonar as novelas para se dedicar à divulgação do Espiritismo no teatro. Assim, formou o grupo Operários do Palco, em 2002 e, desde então, já encenou várias peças sobre o tema: O Amor Jamais Te Esquece, A Força da Bondade, As Vidas de Emmanuel, Allan Kardec-O Cientista do

Invisível, E a Vida Continua, dentre outras.

Formado em psicologia e filosofia, Marco Nicolatto conta que após ter feito novelas na TV como "Torre de Babel" (1998), "Anjo Mau" (1997) e outros trabalhos, decepcionou-se com o clima que viveu nesse ambiente artístico, contrário ao seu modo de ser. Pensou em desistir da carreira. Mas uma mensagem ditada por Batuíra (1839-1909), importante figura do movimento espírita brasileiro e que também foi ator, mudou seus planos. Na mensagem, o espírito Batuíra diz a Marco que não desistisse do trabalho, e foi

enfático: "Vá e faça", já prevenindo o novo caminho que o ator deveria percorrer.

Marco conta que o começo foi difícil, até para conseguir atores, mesmo espíritas, pois "muitos ainda se envergonham de falar de Jesus Cristo". Mas admite que o teatro transformou a todos e hoje, antes de entrar em cena, o grupo lê "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e agradece por estar lá. Diz que o trabalho tem recebido amparo "do alto" e que isso tem estimulado a todos a agir na vida com os mesmos valores superiores que representam no palco.

### CASOS DE BATUÍRA

Batuíra, demonstrando carinho e respeito às convicções religiosas de sua esposa, mandou construir para ela, em 1907, na Rua Espírita, uma capela católica para seus momentos de oração e reflexão. Batuíra dava assim, significativo exemplo de tolerância religiosa.



Em 1890, Batuíra lançou o primeiro número do jornal "Verdade e Luz", editado por ele e, como não havia bancas de jornal na época, escolheu como seus primeiros pontos de venda, duas charutarias. Estas também vendiam, provavelmente, charutos de sua fabricação,

já que Batuíra os produzia artesanalmente e com isso chegou a fazer pequena fortuna.



Com a população de São Paulo aumentando sempre, os problemas sociais da cidade, por volta de 1860-70, também cresciam. As autoridades, sabendo da solicitude e generosidade de Batuíra, vez por outra enviavam para a "rua do espírita", em sua casa, algum migrante sem pouso, uma viúva desvalida, um velho desamparado, sabendo que ali receberiam acolhida, remédio e um prato de sopa. Certa feita, uma mulher foi encaminhada a Batuíra, pelas autoridades, para

que a recolhesse, pois o hospício estava lotado (!).



Batuíra tinha muitos protegidos, sob seus cuidados. Uma vez, um desses homens que viviam sob seu amparo, furtou-lhe um relógio de ouro. Houve uma denúncia e ameaças de prisão. A esposa de Batuíra lamentou-se, dizendo: "é o único objeto bom que lhe resta". O grande espírita, porém, impediu que se tomasse qualquer medida, respondendo: "Deixai-o ir, quem sabe precisa mais do que eu".

Leia mais em "Batuíra-Verdade e Luz", Eduardo Carvalho Monteiro-Lúmen Editorial, 1999.

**ATENDIMENTO FRATERNO**  
Quarta 14h. e 20h. (Aconselhável chegar com 2 horas de antecedência)

**BAZAR**  
Segunda e Quarta das 14h às 15h30m.

**BIBLIOTECA CIRCULANTE**  
Segunda 13h30 às 13h50 e 19h30 às 20h. (\*)  
Quarta e Sexta 13h30m às 15h e 19h30 às 21h.  
Sábado 16h30 às 16h50. (\*)  
Domingo 9h às 10h30.  
(\*) Exceto nos meses de Janeiro, Julho e Dezembro.

**ESTUDO DA DOCTRINA**  
Segunda 14h e 20h.  
Sábado 17h.

**EXPOSIÇÃO DOCTRINÁRIA E PASSE**  
Segunda 14h.  
Quarta e Sexta 14h. e 20h.  
Domingo 9h30

**INFÂNCIA ESPÍRITA**  
(\*) Sábado das 15h às 16h30.

**GEA - Grupo de Estudos Aplicados**  
(\*) Sábado das 15h às 16h30.

**LIVRARIA**  
Segunda 13h30 às 15h e 19h30 às 20h. (\*)  
Terça e Quinta 13h30 às 13h50 e 19h30 às 19h50.  
Quarta e Sexta 13h30 às 15h e 19h:30 às 21h.  
Sábado 16h30 às 17h (\*)  
Domingo 9h às 11h.

**MOCIDADE ESPÍRITA**  
Sábado 15 às 16h30 (\*)

**PRONTO SOCORRO ESPIRITUAL**  
(Atendimento de Emergência)  
Terça e Quinta 14h e 20h.  
(\*) Exceto nos meses de Janeiro, Julho e Dezembro.




**Presentes • Artesanato • Papelaria**

*Agradar custa pouco!*

Av. Hildebrando de Lima, 827 - Km.18 - Osasco/SP • 11 3683 9767

www.jardimdeideias.com.br



**Simone Braga**  
Psicóloga e Psicopedagoga Clínica  
Cel. 9858-7171

Rua Irmã Pia, 422 - cj. 1107  
Jaguarié - São Paulo/SP  
Tel.: 11-2570.1187

Quem é o psicólogo?  
O psicólogo ajuda a entrar em contato com os conflitos, a compreendê-los e transformá-los em possibilidades de realização pessoal.

Quem é o psicopedagogo?  
O psicopedagogo é um profissional preparado para a prevenção, o diagnóstico e o tratamento dos problemas de aprendizagem escolar

Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica pelo Centro Universitário FIEO- UNIFIEO. Formada em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.